

China divulga relatório sobre direitos humanos nos EUA em 2007

O Governo chinês publicou hoje o seu Relatório sobre os Direitos Humanos nos Estados Unidos em 2007, um estudo divulgado anualmente há quase uma década em resposta ao que o Departamento de Estado americano emite todos os anos sobre a China.

O relatório, elaborado pelo Conselho de Estado (Executivo) chinês, enumera diversos casos de violação dos direitos humanos nos EUA e em outros países.

"Chegou o momento de o Governo dos EUA enfrentar os seus próprios problemas em relação aos direitos humanos com coragem, adoptar acções para melhorar os seus registos e abandonar as práticas de duplos padrões e de acusar outros países", diz o relatório.

Segundo o Executivo chinês, os EUA "reinam" em países nos quais os direitos humanos são violados, e enquanto isso ataca outras nações, mas não fala sobre suas próprias acções.

Pequim expressou ontem sua forte oposição ao Relatório de Direitos Humanos de 2007 do Departamento de Estado americano, que criticou a situação dos direitos humanos na China.

O gigante asiático está disposto a dialogar com a União Europeia (UE) e os EUA sobre a situação dos direitos humanos na China, "sempre que o diálogo se basear na igualdade, respeito mútuo e não ingerência em assuntos internos", disse o ministro de Assuntos Exteriores, Yang Yiechi, durante a Assembleia Nacional Popular (ANP, Legislativo).

"A China deseja manter um diálogo e a troca de pontos de vista com outros países sobre direitos humanos", reiterou depois o porta-voz do Ministério, Qin Gang.

No entanto, acrescentou que o país opõe-se energicamente a qualquer intervenção nos assuntos internos, sob a "desculpa" dos direitos humanos.

Segundo Qin, a China respeita os direitos humanos e o Governo adopta a política de "considerar o ser humano como o primordial", além de se esforçar para promover a democracia e melhorar a situação dos direitos humanos sob o regime da lei.

"O relatório americano ignorou os fatos básicos, distorceu deliberadamente e criticou sem fundamentos os sistemas étnico, religioso e jurídico da China, mas nunca triunfará na sua tentativa", afirmou.

No seu relatório publicado hoje, a China afirma "tentar ajudar a compreender melhor a situação real nos EUA e lembrar-lhes seus próprios problemas".

No seu estudo, o gigante asiático afirma que o aumento dos crimes violentos nos EUA representa uma ameaça séria à vida, à liberdade e à segurança pessoal da população.

Segundo um relatório do FBI citado hoje pela agência oficial "Xinhua", as estatísticas de crimes publicadas em Setembro do passado registaram 1,41 milhão de acções violentas nos EUA, um aumento de 1,9% em relação a 2005.

O relatório chinês destacou também que os departamentos judiciais e do cumprimento da lei dos EUA abusaram do seu poder em diversos casos e violaram as liberdades e direitos dos cidadãos.

Segundo as estatísticas do Departamento de Justiça dos EUA, citadas no relatório, estes

últimos casos aumentaram 25% de 2001 a 2007 em relação aos sete anos anteriores, "mas a maioria dos funcionários responsáveis não foi julgada".

"Os EUA são a maior prisão do mundo, com a mais elevada população proporcional carcerária", acrescentou.

Trata-se do nono ano consecutivo em que o Conselho de Estado publica um relatório sobre a vigência de direitos e liberdades fundamentais nos EUA.

Fonte: www.globo.com